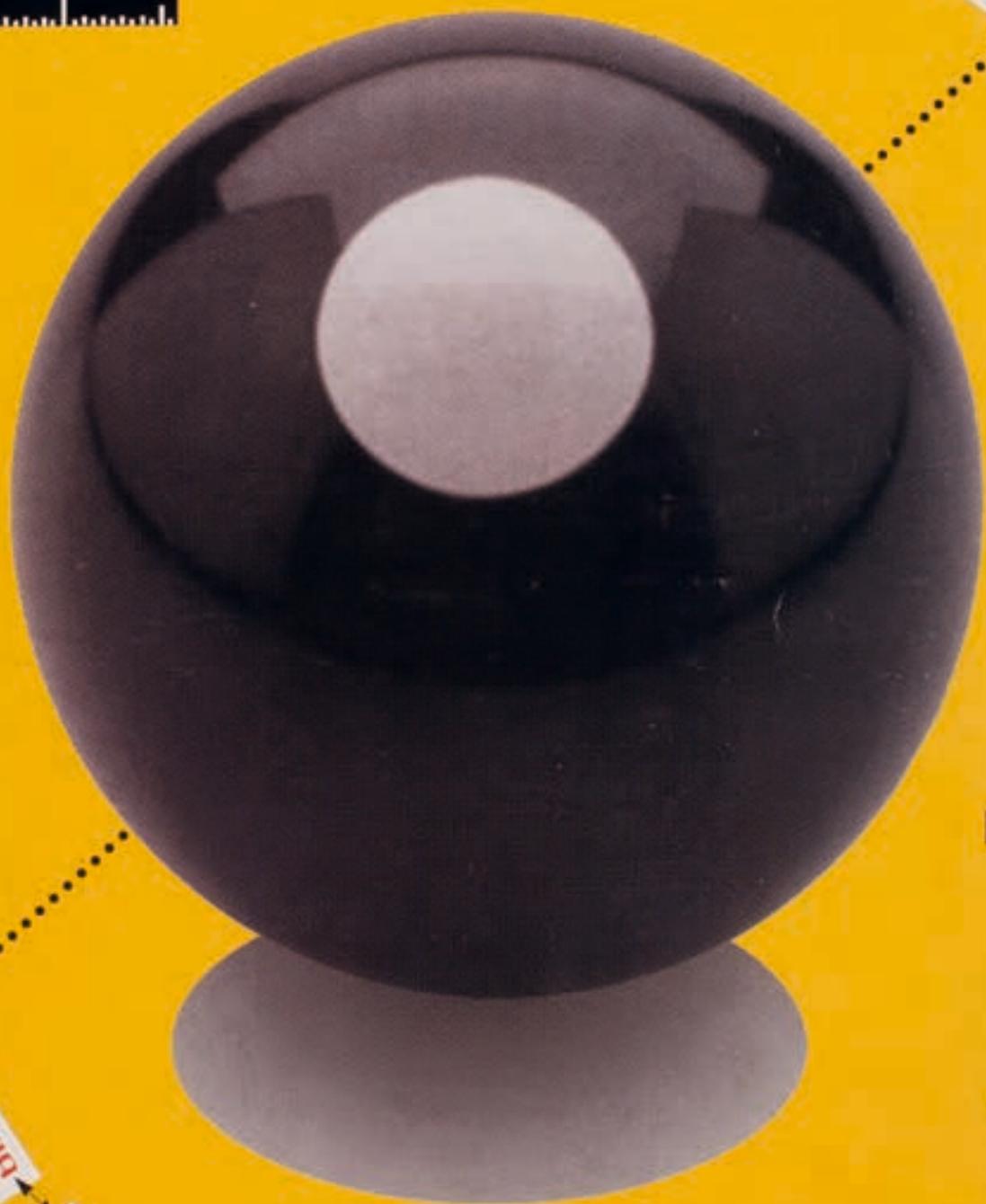


i.ε

NÚMERO

ZERO



DESIGN

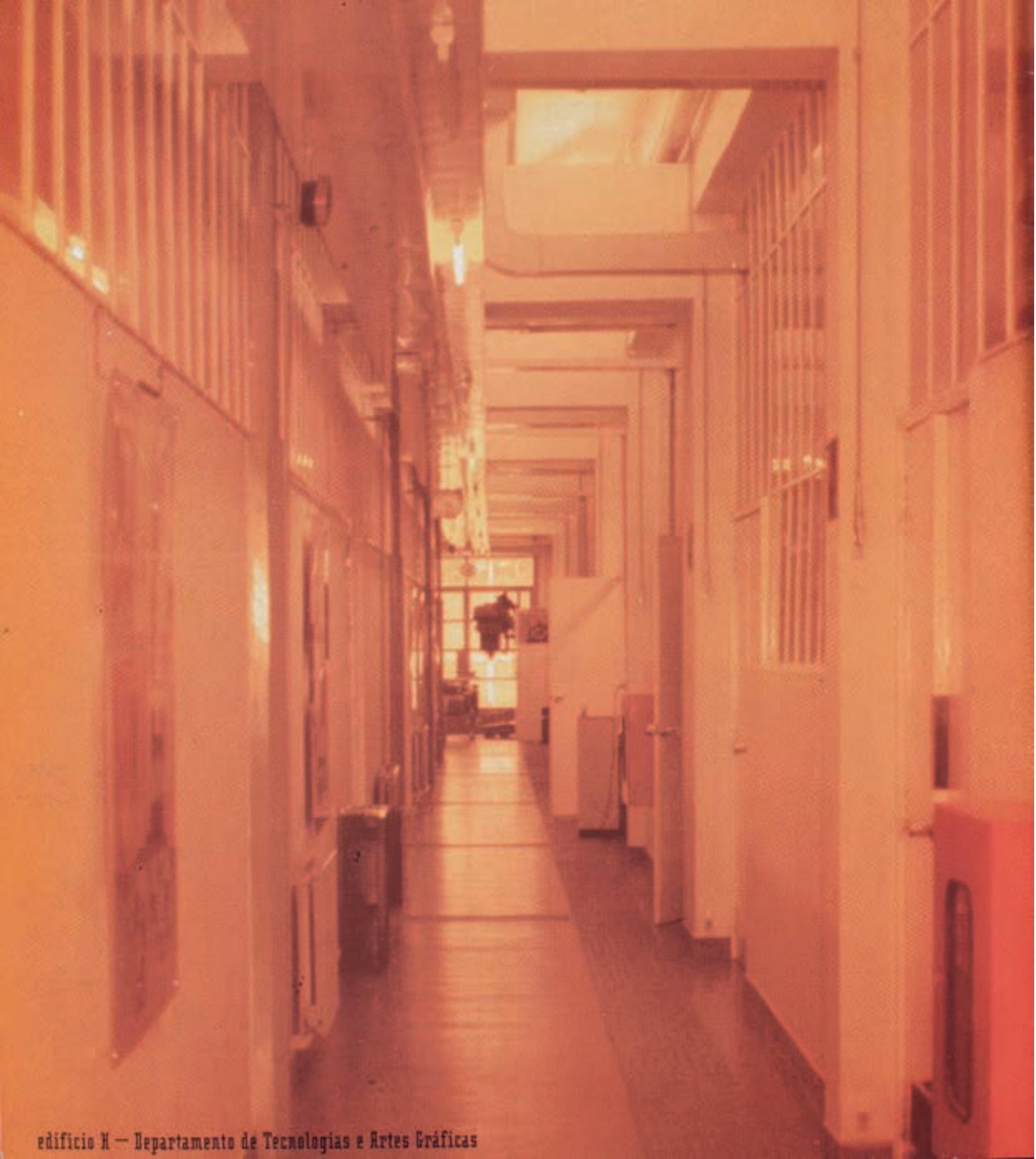
ARTEC

TIPOGRAFIA

FOTOGRAFIA

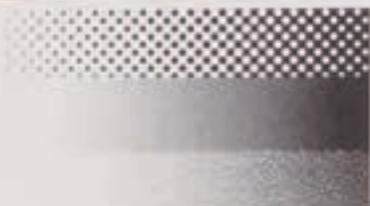
B.O.

isto é



edifício H — Departamento de Tecnologias e Artes Gráficas

ndice índice índice índice índice índice índice índice índice



técnica

*Tramagem estocástica:
tecnologia revolucionária de reprodução de meios
tons e de alta resolução.*

14

entrevista

*Simpli Design:
novos designers conjugando o design gráfico
com o industrial.*

19

galeria

*Desenho gráfico:
a escrita ideográfica como meio de
transmitir ideias e sentimentos.*

23

simpósio

*Antevisão do VIII Simpósio
Internacional das Artes,
Ciência e Tecnologias Gráficas*

28

ARTEC



editorial 5; notícias 6; tipografia 9; fotografia 32

b. d. 36; leituras 38

Director Geral: Prof. Guilhermino Pires

Coordenador Geral: Prof. Luis Filipe Oliveira

Director Técnico: Prof. José Marques Couto

Colaboradores de Textos: Prof.s Costa Rosa,

Marcílio Peixeiro e Manuel Martins

Impressão: Centro de Biotécnica Gráfica do Departamento

de Tecnologia e Artes Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

Tipo de Papel: CM 100gr

Tipo de Papel (Capa) - Revestido Mate 200gr

Esta revista é propriedade dos alunos de Tecnologia

e Artes Gráficas do Instituto Politécnico de Tomar

É proibida a reprodução total ou parcial de textos e fotografias sem

prévia autorização da **i.E**

A Comissão Organizadora decide que trabalhos, textos e fotografias não
são identificados, pelo que desde já agradece a colaboração anónima de
todos neste número

Com o patrocínio de:



**CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS**

FLC.H.A. T É C N I C A

Este primeiro número, logicamente
ainda incompleto, é o primeiro
de uma nova experiência. Assim
e apesar de tudo, continuaremos
a organizar a **i.E** com uma linha
gráfica e editorial dinâmica.

Os textos e as rubricas serão
reanalisados a fim de os podermos
apresentar com maior riqueza
editorial.

Deste modo, o grande desejo
de revelar quem somos levou-nos
a elaborar este número.

Preocupados em actualizar
e informar, iniciamo-lo com várias
noticias relativas ao Departamento.

Curiosidades técnicas e outras,
desde a tramagem estocástica,

passando pela Simple Design
e realçando o VIII Artec, tudo
tentámos para manter este projecto
ao nível que merece.

No entanto fazer uma revista
é comunicar com leitores, dos quais
esperamos observações,
participações e críticas. Pois só
assim se consegue continuar
e completar uma experiência.

revista concebida pelos seguintes estudantes:
Abraão Rafael•Ana do Carmo•Ana Filipa•Bruno Júlio
Bruno Rêgo•Jorge do Vale•Miguel Sousa•Ulinda Cunha
Pedro Chucha•Pedro Silva•Rui Machado•Rute
Robalo•Sandra Costa•Sandra Fragoso
Sandra Lucas•Sónia Henriques

Este é o projecto que nasce da vontade de alguns estudantes do Curso de Tecnologias e Artes Gráficas, que sentiram necessidade de desenvolver, mostrar e divulgar os conhecimentos técnicos e criativos apreendidos, criando assim este objecto de comunicação gráfica de estudantes para estudantes, docentes, empresários e profissionais gráficos. Assumimos desde já, este primeiro número zero, com alguma vertente experimentalista, assim como os méritos e erros que são inerentes a um projecto desta natureza. Mas também com o entusiasmo crescente de aprender fazendo.

Comissão organizadora da revista:

Isto é: a abrir, poucas palavras. O objecto gráfico que tem nas suas mãos quer ser... isso mesmo. Fala, transmite por si. Isto é: quer ser mensagem de feiticeiro, com a sua característica susadía e reverente.

Fruto da ideografia jovem, isto é, trazido à luz do dia não prematuramente, mas quase como ensaio que tem maestros por naipes, e enuncia o concerto dentro de momentos.

Começar é sempre aventura fascinante. Só entende o princípio quem alguma vez começou e não parou nunca... ainda que tivesse de recomeçar!...

É cada número de ISTG 0 ser um começo no continuar da vida longa que se lhe deseja com a ternura com que se recebe um recém-nascido, por que têm direito à vida!

Rescodifiquemos a mensagem.

Bem-vindas as boas vindas. Formulemos votos para que cumpra a sua missão. Ajudemos a ver e a estar no lugar que lhe compete. Para o IPT e para a sua Escola Superior de Tecnologia, acende-se uma luz, isto é, uma nova projecção que sai do scripta mament. Grafitismo que curta, convida, desafia. Viva!



R. Guithermínio Pires
Director do Departamento de TIG



Protocolo

O Departamento de Tecnologias e Artes Gráficas vai passar a contar com as versões mais actualizadas dos programas de design gráfico da Corel. Passará também a existir um espaço de divulgação das novas tecnologias de informação no nosso Instituto. Essas são as principais vantagens de um protocolo assinado entre o departamento de Tecnologias e Artes Gráficas e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (FDTI).

O novo espaço além de disponibilizar manuais de utilização de programas informáticos, permitirá explorar e utilizar produtos desenvolvidos ou em desenvolvimento pela Corel. Os alunos poderão também contar com uma redução de 25% no serviço de Internet, nos diversos cursos ministrados pela Fundação. Assim o Politécnico possuirá um Centro autorizado de formação nestes produtos.

Agora Licenciados...

Uma licenciatura em Artes Gráficas, é desde alguns anos, o grande projecto e a maior ambição deste departamento. De gaveta em gaveta depois do conselho científico é agora da inteira responsabilidade do Ministério da Educação o seu parecer favorável (ou não?!). O projecto conta uma reformulação a nível curricular, sendo o seu maior trunfo a formação inovadora e única a nível nacional em licenciatura de Tecnologias e Artes Gráficas. A licenciatura comportará as áreas de gestão e multimédia que tendem a completar o já existente bacharelato. A carga horária será de aproximadamente de 20 horas, contando com novas e com a reformulação de antigas cadeiras. Este novo desafio terá um diferente peso para alunos e professores, o que vai exigir uma nova forma de encarar o curso.



Mais uma vez o Clube Português de Artes e Ideias em conjunto com a Secretaria de Estado da Juventude, realizam os concursos "Jovens Criadores". Esta é mais uma iniciativa que visa a divulgação do Design Gráfico em Portugal. A data limite de inscrição é o dia 20 de Julho de 98. Para mais informações contactar o Clube Português de Artes e Ideias Rua do Sol ao Rato, 73 - 1.º 1250 Lx. Tel.: (01) - 387 81 21 Fax: (01) - 387 66 67

REGULAMENTO DO TERCEIRO PRÉMIO

1. O concurso "Jovens Criadores" tem por finalidade promover a divulgação do Design Gráfico em Portugal, através da realização de concursos de criação de peças gráficas para a promoção de produtos e serviços.

2. Cada participante deve enviar para o Clube Português de Artes e Ideias, Rua do Sol ao Rato, 73 - 1.º 1250 Lx, Lisboa, um conjunto de trabalhos em suporte físico e digital (CD-ROM), bem como uma declaração de participação assinada pelo participante, para a realização do concurso.

3. O concurso "Jovens Criadores" será organizado pelo Clube Português de Artes e Ideias, Rua do Sol ao Rato, 73 - 1.º 1250 Lx, Lisboa.

O concurso "Jovens Criadores" é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Juventude e do Clube Português de Artes e Ideias, visando incentivar e promover valores emergentes em diversos áreas artísticas.

Os trabalhos vencedores serão apresentados numa Mostra Nacional e de qual se indicará os representantes portugueses na 1ª edição do Biennial de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo, a decorrer em França, em 1999.

Os trabalhos que ganharem os seus respectivos prémios para além do terceiro prémio e Biennial de França, deverão ter em conta que esta se irá realizar sob o tema de referência "O Futuro". Serão a formar um espaço de aproximação entre as duas culturas de Meditação, visando-se que, através da diversidade de pontos participantes, seja igualmente possível um bom entendimento, mas ao mesmo tempo autonomamente, para permitir uma melhor integração e criação artística.

O concurso "Jovens Criadores 98" será organizado por regiões, de acordo com a estrutura proposta pelo Biennial de França. Os regulamentos constam a estes sítios eletrónicos:

- Arquitetura
- Artes Aplicadas: Design e Jústicia, Design Gráfico
- Artes Plásticas: Artes Plásticas, Teatro, Dança, Fotografia, Fotografia
- Cyber Arte e Video Arte
- Design em Movimento: Cinema e Vídeo
- Música
- Multimédia
- Literatura, Canto, Escrita, Teatro
- Espectáculos: Dança Contemporânea, Intervenção Urbana, Teatro

www.getfireworks.com

Academia Heidelberg

A Heidelberg vai inaugurar um centro internacional de comunicação para as indústrias gráficas.

Com inauguração prevista para o ano 2000, a Print Media Academy, assim designada, tem essencialmente uma vertente didáctica dirigida aos impressores e às escolas e universidades ligadas ao ramo das artes gráficas.

Esta academia propõe uma maior relação entre a teoria e a prática, entre o mundo presente e o futuro. Esperam-se que iniciativas destas surjam a nível nacional...

HEIDELBERG

Fireworks é o novo software da Macromedia e que contém tudo o que é preciso para criar páginas web.

Este programa, vem substituir todos os outros que eram anteriormente utilizados para a elaboração das páginas.

Devido à sua semelhança com o Photoshop não haverá dificuldades na adaptação.

Uma das novidades deste software é permitir preparar os ficheiros digitais do

Photoshop, e ainda visualizar o seu ficheiro em diferentes formatos (Gif e JPEG).

Pode-se encontrar uma cópia grátis na seguinte morada:

www.getfireworks.com

PC no frigorífico

Arrefeça o seu CPU, tornem-se mais rápidos

Investigadores da Kryo Tech desenvolveram um processo

de refrigeração por vapor que aplicado ao seu PC permite uma maior rapidez do processador em cerca de 30%.

O arrefecimento dos chips a -40°C vai permitir um aumento da velocidade do processador em cerca de 1/3, enquanto que a uma temperatura de -120°C a velocidade irá duplicar.



John Baskerville
1706-1775

B a s k e ^b r v ^r e i ^v l ^e e

John Baskerville é um dos marcos obrigatórios na história da tipografia criando e executando tipos e matrizes, de difícil aceitação na época em que viveu. Neste pequeno resumo da sua vivência, damos conta do seu percurso, até aos nossos dias

John Baskerville nasceu em Slon Kill, Wolverley, no Worcestershire, em 1706. Viveu grande parte da sua vida em Birmingham, ali falecendo em 1775. Na esteira de Caslon, mas ultrapassando-o decisivamente, Baskerville marca a tipografia dos meados do séc. XVIII, podendo

falar-se do "antes" e do "depois" a propósito da tipografia "baskervilliana".

John Baskerville, desde cedo que se ligou à caligrafia. Começou por ensinar a escrever os jovens pobres da paróquia e mais tarde dedicou-se ao fabrico de objectos de grande qualidade decorativa.

O próprio Baskerville afirma que nutre um gosto muito especial pela fundição de caracteres e que desde muito cedo desejou torná-los mais perfeitos, pelo que passou muitos anos e gastou grande parte do seu dinheiro no aperfeiçoamento desta arte.

Antes de ter decidido transformar a sua paixão pelos tipos de letras numa pesquisa amadora, a arte de impressão e de criação de tipos mantinha-se

a b c d

essencialmente a mesma desde a era de Gutenberg.
Nos 30 anos seguintes ao Impressioner, e além novas horizontes
a arte de impressão
A tipo Baskerville era totalmente
diferente de tudo aquilo que se
havia criado

Foi considerado por historiadores contemporâneos a quinta
essência, exemplo de um lado tradicional, devido aos fortes
contrastes entre a espessura e a delicadeza das serifas, pelo eixo
perpendicular, e pelas próprias serifas aguçadas, tudo isto
distinguiu-o claramente do velho estilo que o precedeu.

hastes mais finas e as mais
grossas com "patilhas" semi-
lineares, ou seja, com Baskerville
aparecia um tipo "moderno" que
iria influenciar os Didot e os
Bodoni;

1.º, no desenho e gravação de
alfabetos verdadeiramente
"modernos", ainda hoje com-
ponentes básicos de qualquer
tipoteca que se preze, quer
"redondos", quer "itálicos",
de grande legibilidade, ele-
gância e beleza e que rompiam
decisivamente com a tradição
dos "romanos" de Veneza
(pouco contrastados, com influ-
ências "góticas" ainda sensi-
veis), pois tornavam muito
marcada a oposição entre as

2.º, aplicou um sistema de
calandragem do papel, apertando a
folha impressa e húmida entre duas
placas de cobre aquecidas, o que
eliminava a cravação do tipo
e conferia à folha um aspecto
lustroso, satinado, único na
sua época;

3.º, introduziu melhoramentos
significativos no mecanismo de
pressão do prelo, o que lhe
permitia calibrar rigorosamente
a pressão sobre a forma;



4.º, foi o primeiro impressor a fabricar regularmente papel "velino" (liso, sem marcas das vergaturas e dos pontusais);

5.º, investigou o modo de fabricar tinta preta de tonalidade intensa e alto poder de cobertura, fazendo ferver o óleo e o negro-de-fumo. Muitos autores tentaram com que a letra de Baskerville não fosse bem aceite, tentando denegrir a sua imagem dizendo falsas verdades, tais como: que estas não tinham a altura e grossura do traço que tornam a impressão vulgar muito mais cómoda para a vista, ou seja, que os traços da letra eram muito delgados e estreitos e que feriam os olhos do leitor.

Apesar de, no início, a "letra baskerviliana" não ser vista com "bons olhos", os ingleses acabaram por transformá-la num ponto de referência

Enquanto os impressores e os fundidores de tipos em Inglaterra diziam que a combinação de bons caracteres impressos em papel macio e reflector dificultavam a leitura dos seus livros, os esforços de Baskerville eram louvados por impressores tanto no continente Europeu como Americano. Ben Franklin e Gianbatista Bodoni, grandes iluminados da tipografia e impressão, eram admiradores e correspondentes entusiastas de Baskerville.

Apesar de no início a "letra baskerviliana" não ser vista com "bons olhos", os ingleses acabaram por transformá-la num ponto de referência, chegando mesmo a ser copiada por alguns fundidores ingleses como Alexandre Wilson e William Caslon. Em 1758, John Baskerville, é nomeado impressor titular da Universidade de Cambridge e nessa qualidade acaba por imprimir aquilo que é o seu orgulho: a bíblia in-fólio.

Ele foi incapaz de dispôr das suas matrizes e equipamentos de impressão durante a sua vida. Com a sua morte as matrizes mudaram de mãos muitas vezes. Contudo o revivalismo do tipo romano clássico no princípio do século liderado pela Corporação Inglesa Lanston Corp., resultou em 1923 com a introdução bem sucedida do tipo Baskerville numa nova era do design de livros.



CONCURSO

cria o teu

tabcdefghijklmno
pqrstuvxyz

por A+B cria até 26 de Outubro

Para mais informações contactar a A.E.

C r i s t a l R a s t e r

Estocástica. Ou por outras palavras, tecnologia de tramagem de modulação de frequência: eis como se caracteriza o CristalRaster da Agfa.

Esta nova tecnologia é uma revolução no que toca à reprodução de meios tons, e é também a primeira disponível em

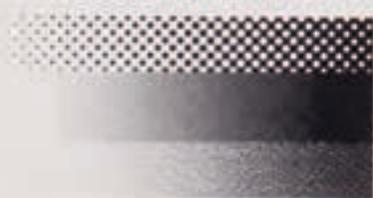


Fig. 1

unidades de saída de alta resolução. Para que tenhamos uma ideia das vantagens que a tramagem

estocástica apresenta, vamos compará-la com a tramagem convencional. Nesta, a reprodução de uma figura de tons contínuos tem uma disposição de pontos de meios tons, igualmente espaçados entre si, que variam de tamanho conforme o valor tonal do original. O espaçamento regular entre os pontos reflecte-se nas especificações da lineatura e ângulo para estas tramas (em impressoras e unidades de saída digitais, os pontos de meios tons são construídos a partir de uma série de elementos registadores agrupados, simulando o aspecto do ponto de meio tom fotográfico original) (ver fig. 1). Na tramagem de modulação de frequência, todos os micropontos têm um tamanho muito pequeno, mas o seu número médio por área de superfície vai aumentar ou diminuir, proporcionalmente ao original a reproduzir. Não se julgue, no entanto, que estes pontos são

distribuídos sem ter em conta uma avaliação estatística do tom e pormenor em porções adjacentes da imagem. A colocação dos pontos é feita segundo um esquema de "aleatoriedade calculada", através de algoritmos de software.

Comparação visual: O moirée e o resto...

Para que se possa ter uma ideia ainda maior das vantagens que a tramagem estocástica nos oferece, tenha-se em atenção o seguinte exemplo: um tom, a 25%



Fig. 2

tramado convencionalmente (ver fig. 2) e por modulação de frequência (ver fig. 3).
Aparentemente, a tramagem convencional não apresenta qualquer problema. Os pontos não se tocam, e é uma tramagem consistente. Mas quando é comparada com o mesmo valor tonal tramado por modulação de frequência, as suas limitações tornam-se evidentes. Quando se passa à impressão, é visível na tramagem convencional, o problema dos pontos maiores, que se agrupam, formando padrões (ver fig. 4).

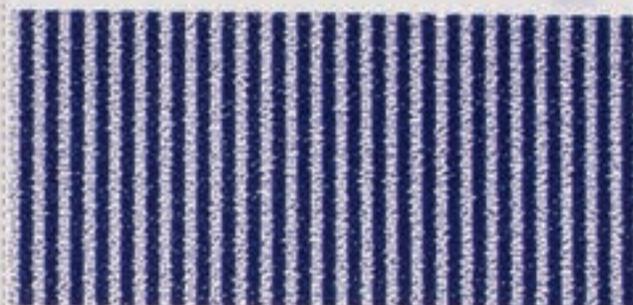


Fig. 3

Estes padrões resultam em problemas na impressão, assim como numa distração para o observador.

Com a tramagem estocástica (ver fig. 5), a restituição de pormenores é limpa e clara.

Não há interferência, nem moirée e o contraste é bem definido. Outra vantagem, é o facto de permitir o uso de mais tinta (cerca de 15% mais), conseguindo-se uma reprodução mais notável, assim como uma maior facilidade para o impressor em conseguir atingir a densidade de tinta ótima. A existência de micropontos,





Fig. 4

e a sua distribuição cuidadosa, vai levar a que não se verifiquem saltos de tonalidade resultantes da sobre-impressão das várias cores.

O ponto, a resolução de digitalização e os valores de cinzento

Tendo como condicionante a resolução de saída, o CristalRaster da Agfa utiliza dois tamanhos básicos de micro ponto: 14 microns (0,56 mm) e 21 microns (0,83 mm). Comparando mais uma

vez, a tramagem convencional com esta tecnologia mais recente um ponto de 21 microns (em tramagem estocástica) equivale a 12 de meios tons numa trama de 133 linhas em tramagem convencional. Este avanço respeitante à finura do ponto, proporciona várias vantagens no que toca à digitalização. Assim, o limite da resolução impressa passa a ser definido pelos limites superiores de resolução do equipamento de saída. Teoricamente, uma imagem estocasticamente tramada poderia atingir os 3600 dpi, embora não fosse prático nem visível ao olho humano. Assim, todos os pormenores registados pelo scanner de entrada são acessíveis e podem ser restituídos pelo CristalRaster da Agfa, com vantagens de aumentos significativos em relação aos métodos convencionais. A regra empírica diz que "a resolução da digitalização deve ser o dobro da lineatura

de trama pretendida". Assim sendo, uma digitalização de 300 dpi corresponderá a uma imagem convencional de 150 dpi, a 1200 dpi. Com o CristalRaster, a uma imagem digitalizada a 300 dpi, corresponderá a uma imagem de aproximadamente... 300 dpi, a 1200 dpi. E se a digitalização de entrada for de 600 dpi, é lógico que se conseguirão tramas de lineatura

muitíssimo maiores. Também nas áreas de cinzento, se nota outra vantagem para o CristalRaster.

Na tramagem convencional, o intervalo de valores de cinzento é definido pela relação entre a resolução da filmadora e a trama de linhas. Com a tramagem estocástica, é também removida esta fronteira. Qualquer informação de níveis de cinzento interpretada pela digitalização será convertida para digitalizar dados destinados à saída em película.

Em conclusão...

Para se chegar ao princípio de modulação de frequência, três requisitos tiveram que ser respeitados, para que a tramagem estocástica fosse viável: as separações de meios tons têm que ser suaves e isentas de artefactos; O tempo de cálculo tem que ser

breve; as imagens na chapa de impressão têm que ter boas qualidades litográficas. A estes, podemos acrescentar um quarto ponto: deve ser fácil de concretizar num ambiente de pré-impressão Postscript, tirando tanto partido do equipamento quanto possível. O Agfa CristalRaster é uma tecnologia de tramagem que está completamente integrada dentro do RIP Agfa PostScript. Por outras palavras, quando presente no RIP, receberá a informação da imagem de entrada e escreverá os seus próprios dados de digitalização para a unidade de saída.

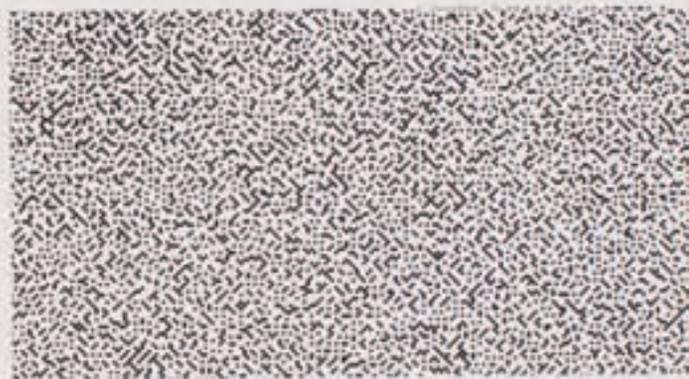


Fig. 5

Design "Simpli"

O que é que acontece de segunda a sexta na loja M, Largo de São Paulo na antiga Bracara Augusta? É aqui que habita o Tripé, peculiar pelas suas três patas.

Nascimento

Gracinda Leite e Jeremy Aston são designers. Desde Abril de 1997 que trabalham juntos, conjugando o design gráfico com o industrial, em diferentes projectos para múltiplas e variadas empresas. Gracinda e Jeremy conheceram-se na Grundig, filial de Braga, na secção de design onde, trabalhavam em conjunto com outros designers na aplicação gráfica e industrial em equipamentos audio/hifi. Ao fim de 2 anos de trabalho na Grundig, a Simpli Design surge como a forma mais rentável de conciliar este com outros projectos

Divina inspiração

No som de Portishead começámos a nossa amadora reportagem. O nosso trabalho foi bastante facilitado pela vontade que esta dupla transmite a qualquer visitante. Foi fácil entender o método de trabalho e onde provém o sucesso desta equipa depois de nos roermos de inveja em cima de todos os portfólios e arquivos de antigos trabalhos. Esta vasta e rica "biblioteca", sempre aberta e consultável, é fonte de inspiração para novos projectos. Segundo a política desta empresa, as novas ideias podem sempre surgir

A nossa chegada

Eram quinze horas quando chegámos à Simpli Design. O Tripé foi o nosso primeiro contacto. Foi calorosamente recebidas por este cachorro de três patas, fazendo jus ao seu nome, que conhecemos os fundadores da Simpli Design.

a partir de outras antigas ou mesmo de trabalhos já editados por outros designers, assim como, de conversas de café entre amigos, ou da leitura de revistas, pois o design é uma evolução de formas ou uma combinação entre formas.

O Nome: Simpli Design

Querem vocês saber como surgiu?

Pois bem, nós contamos. Em princípio, quando se regista uma empresa, têm de ser propostos pelo menos três nomes. Um deles será o escolhido pela Direcção Geral dos Registos e Notariados. As designações foram então as seguintes: 2 Design, UURK Design e Simpli Design. É fundamental, segundo esta direcção, que o nome seja em português. Mas por uma questão técnica o escolhido foi

aque todos nós já sabemos. No fundo, este facto até foi positivo porque, "Simpli Design" é possível entender-se em muitos idiomas. Já agora uma curiosidade:

Também querem saber porquê das outras designações? Pelo menos um sabemos! UURK, provém do som que o Macintosh emite quando cometemos um erro

A 5.ª mão

Desde Outubro de 1997, que a Simpli Design tem a ajuda de uma 5.ª mão. Essa 5.ª mão pertence à jovem Ana Lopes.

A função desta promissora designer é essencialmente de apoio gráfico. Ela representa a nova era de jovens designers portugueses que começam a fazer parte do nosso mercado de trabalho.





PORTFOLIO Jeremy K. Aston

Habilitações Acadêmicas:

- B-TEC Diploma em Industrial Design
- BA (Honours) Design Industrial
- MA Design de veículos (RCA)

- 1.º prêmio de apresentação da Duracell-1990
- 1.º prêmio R.S.A. Student Bursary - 1994
- 2.º prêmio AutoCar [magazine] competição - 1995
- 1.º prêmio Triplex para design de inovação- 1996
- Trabalhos de Design expostos e publicados no Museu de Design (Londres), jornal "Sunday Times" e revistas "Crack" e "Autocar"

Experiência de Trabalho:

- NotHouse [London] Design do Produto: telefones, bips, produtos brancos
- Grundig International [Braga] - Design do Produto: audio hi-fi
- Jones Garrard [Leicester] - Design do Produto/Automotive: combóios, produtos médicos
- DCA International [Warwick]- Design do Produto/Automotive
- RTC International [Kent] - Design de Interiores/ Mobiliário
- FM Design Clinic [Londres] - Design do Produto

Status Profissional

Director de Arte e Gerente da Simpli Design lda e controlador das actividades de design gráfico.



Gracinda Leite

NG ARTS

Habilitações Académicas:

- # Licenciatura em Design de Comunicação, na Escola Superior de Belas Artes do Porto - 1988

Outras Habilitações:

- # "FID 92" Formação e Integração de Quadros - "Edi Braga - Sociedade Editorial"

Experiência de Trabalho:

- # Revista de design "Construía", aplicação de gráficas e fotografias - 1991
- # Remodelação gráfica de um jornal local "Correio do Minho" - 1992
- # Design leader "Nor" - identidade Corporativa, posters de outdoor, Mobiliário Urbano, Supermercado POS [Arminho, Recheio, Feira Nova, Unicer, Câmara Municipal de Braga] - 1992/95
- # Design Gráfico [identidade corporativa] e Design de Interiores de um restaurante Russo "Troika" - 1993
- # Grundig Indústria Portugal - aplicação gráfica a produtos audio hi-fi - 1995/98

Status Profissional:

Directora de Arte e Gerente da Simpli Design lda e controladora das actividades gráficas.

Dissemos adeus com um tom de "até logo"! Foi assim que abandonámos a Simpli Design. Simplesmente Design ou a simplicidade do mesmo, seja qual for o sentido das palavras, a sensação que permanece é de bom design combinado com uma grande relação humana.

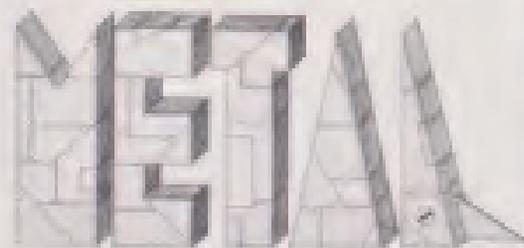


de s e i n t h o l a g

Embora o curso de TAG não aponte exclusivamente para uma formação em design gráfico, contém na sua estrutura cadeiros que exploram algumas das possibilidades desta forma artística.

Iconização da palavra

A escrita constitui um registo decisivo pelo qual se transmitem ideias e sentimentos, se comunicam acções, se dão a conhecer boas e más novas. A escrita pode também ser ideográfica, possuindo esses registos da fala a capacidade para pôr a descoberto representações de esquemas ou ideias



De um modo geral o chamado mundo ocidental abandonou este caminho pelo que é ao designer gráfico quem cabe articular numa forma de linguagem as ideias e a sua expressão

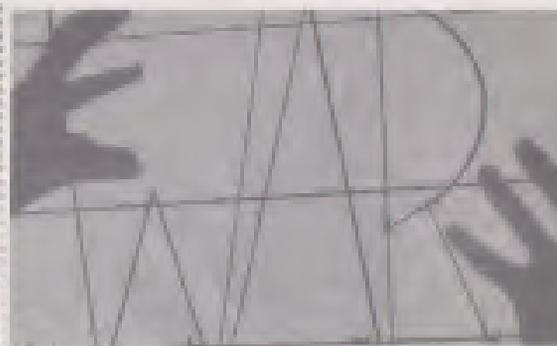
Fa-lo quando opta conscientemente por determinada fonte

gota

ou estilo em detrimento de outras/outros ou quando projecta uma marca gráfica, quer esta seja tão só um logotipo ou também um imagotipo (1). Tem por isso cabimento na cadeira de Desenho Gráfico do primeiro

ano uma passagem pela iconização passível de ser dada às palavras. Os exemplos que se apresentam,

resultam de um exercício nesse âmbito, realizado a partir de palavras previamente



WAR

seleccionadas, não existindo qualquer condicionante, mormente no tipo de letra a usar, corpo ou outra.

[1]- Para usar terminologia proposta por Roberto Chaves.

Narrativa

No ano lectivo de 97/98 mantiveram-se alguns dos conteúdos programáticos na cadeira de Desenho Gráfico (1.º ano), pois estes afiguram-se como decisivos para a formação estética e criativa dos alunos, mesmo que o curso de T.A.G. não aponte exclusivamente para uma formação em design gráfico. Um dos objectivos da cadeira diz respeito à aquisição de metodologias de projecto e estruturação da catarse criativa.

Explicamos: trata-se de exemplificar e de experimentar acções que possibilitem a criação controlada da forma.

Com este propósito e evitando na medida do possível desligar o conhecimento da prática, entendeu-se que a passagem pela

teoria devia ser feita ao de leve, insistindo-se preferencialmente na aplicação dos métodos ou acções. O desenvolvimento de uma narrativa com base numa letra, forma, figura ou outro elemento, revelou-se o pretexto exacto para aplicar não apenas acções de



narrativa muito simples, passível de animação, com base numa letra



uma história construída a partir de um objecto: o gráfico de barras.

rotação, espelho, repetição, etc, como também para levar os alunos a descobrir outros modos ou outras perspectivas que mostrem as capacidades expressivas daquilo que nos rodeia.

Isto também permite descobrir a importância da exaustão das buscas projectuais (mesmo com base em elementos ou formas simples), para determinar resultados mais ricos e, em alguns casos, inesperados.

Paginação

A cadeira de Design de Projectação Gráfica e Edição

Electrónica (2.º ano/

1.º semestre) visa uma

abordagem ao design

editorial, à relação de

utilização funcional, técnica

e criativa, entre o lápis-

papel-estirador e o cpu-

software de digitalização,

tratamento da imagem

e paginação. Dos exercícios

propostos (2) e dos seus

resultados escolhemos para

ilustrar, páginas dos

projectos do mesmo aluno,

visto estes serem espelho de lógica e métrica da composição, mas

também exemplo da capacidade para escolher e tratar imagens,

assim como criar objectos gráficos legíveis e criativos.

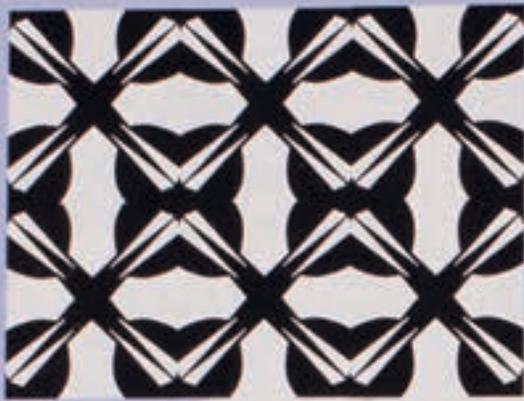
(2)- o primeiro exercício respeitava à criação de página de publicidade relativa a local turístico e o segundo consistia na criação de um desdobrável ou pequena brochura de determinado modelo automóvel com história; em qualquer dos casos existiam limites e condicionantes bem determinados ao projecto.

Cornwall



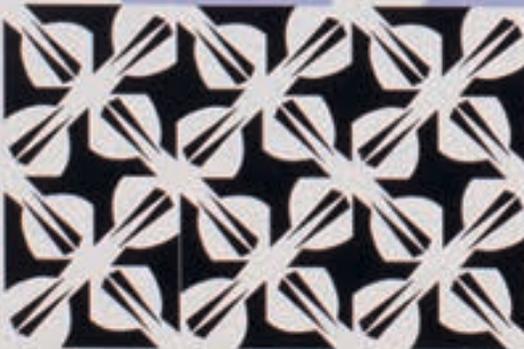
ACobra





Exercícios de padronização e de figuras "Sem Resto" 1.º ano 1997

módulo utilizado na impressão serigráfica para a reprodução em azulejaria



ARTREC

VIII Simpósio de Artes Gráficas

27 a 29 de Maio de 1998

Instituto Politécnico de Tomar

u m a A R T E C i s ã o

Com o objectivo de aproximar empresários, potenciais dadores de emprego, e darem-se a conhecer, promovendo as valências do respectivo Bacharelato assim como as suas, os alunos finalistas de TAG empenham-se todos os anos na organização de um simpósio de Arte, Ciência e Tecnologia Gráfica. Este ano terá lugar o 8.º Artec.

ARTEC

Alunos
Espera-se que o 8.º Simpósio Internacional das Artes, Ciência e Tecnologias Gráficas (ARTEC) que decorrerá nos dias 27, 28 e 29 de Maio de 1998 no Instituto Politécnico de Tomar (IPT) promovido pelos alunos finalistas do curso de Bacharelato em Tecnologia e Artes Gráficas (TAG), venha a ser um grande evento com uma projecção internacional,

e que corresponda as expectativas dos alunos, dos docentes e dos empresários.

Para isso, o 8.º ARTEC, terá um programa bastante interessante e diversificado. Este conta, entre outros, com a intervenção/participação de Professores ligados ao ensino e formação de Artes Gráficas de Empresários do sector Gráfico, entre outros. Estas intervenções realizar-se-ão no grande auditório do IPT, complementadas por mesas redondas/workshops/open-house, nesse mesmo auditório ou no auditório pequeno do IPT e em salas contiguas.

Escolheram-se como temáticas principais para o 8.º ARTEC, o Ensino e Formação das Artes Gráficas na Europa, as Novas

Tecnologias, e a interligação criativo/executante.

Decorrerá entretanto do dia 25 ao dia 30 de Maio no pavilhão F uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos finalistas.

Uma exposição individual de um dos docentes de TAG e a demonstração de equipamentos/ferramentas gráficas:

(software/hardware inforgráfico). Mas não será só isto...

Decorre também nesta semana, no Departamento de TAG, o funcionamento de Ateliers, onde se procurará demonstrar como os estudantes trabalham e realizam os seus projectos do curso.

O 6.º ARTEC é um acontecimento anual único. Permite aos alunos de TAG esclarecer dúvidas e aprofundar conhecimentos. Para

muitos é um primeiro contacto com os empresários/industriais do sector das Artes Gráficas

Sérgio Sardinha

Docentes

No Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, o último semestre do Curso de Bacharelato regista, cada ano, desde 1990, um invulgar entusiasmo. Este ano a euforia e a preocupação são maiores.

No labirinto de difícil escolha, são os docentes que se interrogam se esta ou aquela concepção artística dos estudantes deve ou não figurar na EXPOSIÇÃO de DESIGN; depois é a definição de maior pormenor a dar destaque às componentes formativas: à criatividade?, à interpretação?, às exercitações práticas?, aos Relatórios de Estágios práticos?

Então, intervêm com peso da didáctica os docentes das práticas oficinais a requererem a mostra do ensino/aprendizagem sequencial dos três anos que se vão apresentar à apreciação de um público exigente.

Nota-se o corropio de alguns dos finalistas de TAG que integram a Comissão Organizadora e de outros elementos do 3.º ano, distribuídos por sub-comissões, responsáveis pela condução das várias tarefas que

a realização de um autêntico congresso implica E assumem! É, pois, um factor de interactividade académica que contribui, positivamente, para a formação/preparação dos finalistas, antes da entrada no mundo real do trabalho-competição.

A coordenação e elaboração do PROGRAMA DO ARTEC constitui, todos os anos, outro elemento de extraordinário interesse.

É preciso inovar. Tem de garantir-se a novidade. Há que seleccionar a temática. A escolha de relatores e as comunicações nem sempre dependem da boa vontade de quem solicita, mas de quem aceita o desafio para "dar uma lição". Às vezes só um espírito de generosa compreensão leva entidades oficiais, personalidades da ciência, da cultura, da arte e da tecnologia a aderirem ao Simpósio com o mesmo ou semelhante entusiasmo dos promotores. E é positivo, é gratificante, mesmo, a subida constante de interessados que se tem vindo a verificar de há sete anos para cá. O interesse por esta manifestação de arte, cultura, ciência e tecnologia gráficas é hoje uma realidade e está patente nas interrogações das empresas, de escolas e instituições

nacionais e estrangeiras envolvidas nos sectores que esta acção de Tomar abrange, ano após ano. Querem saber o programa, o horário, as condições de participação. Cada vez é mais qualificado e maior o número de presenças.

E a satisfação de quem tem assistido é um forte estímulo à prossecução da iniciativa.

Os resultados provêm da eficiência. Integrada no ambiente territorial, esta Escola Superior do Instituto Politécnico de Tomar tem vindo a afirmar-se vantajosa e decisiva.

Projecta-se com a segurança de quem sabe.

E actua-se com o dinamismo dos que querem e dominam ou se arrojam a dominar o amanhã. Os serviços prestados à Comunidade podem já considerar-se louváveis, porque múltiplos, porque concretos, válidos e credivéis.

A esperança mantém-se e o entusiasmo transmite-se, por salutar contágio.

Professor Guilhermino Pires



EMPREGOS

FOTORREPORTAGEM

AS ARTES GRÁFICAS EM PORTUGAL

ANIMAÇÃO POÉTICA

BRUNO NUNES



Espejo

Artefacto construido
pelo homem para o homem
para lhe mostrar como os outros o vêm

As imagens da realidade
suaçmwi; sap epapipiar A





A luz

"Quando acende o candeeiro, é o mesmo como se fizesse nascer mais uma estrela. Ou então mais uma flor. Quando apaga o candeeiro, é o mesmo que pôr a flor ou a estrela a dormir."

in - O Príncipezinho

Night

É apenas uma noite, desfigurada
por indivíduos inquietos
procurando sabe-se lá o quê.

Percorrendo a escuridão
escondendo-se da pouca luz que
paira, é assim a n i g h t





O copo

Quando me deixas cair, crescem as minhas próprias asas... o beijo
agora é maior que o céu.
Neste copo que me deixas afundar, crescem-me guelras e barbatanas
agora sou mais profundo que o mar.
Quando me deixas morrer o meu espírito é livre
já nada me desafia.

Um velho

Um velho olha atentamente
uma fotografia duma
noiva. Um velho como
qualquer velho, mas este
olhava a noiva feliz e
dizia "Ri mas que
bonita". Ele gostava da
noiva risonha, e quem
sabe recuava no tempo,
visualizando o dia do seu
casamento. Mas talvez ele
fosse solteiro. E assim
imaginava como seria ter
uma noiva como a que via
na fotografia.

É apenas uma fotografia de
um momento de um velho,
um velho como outro
qualquer, mas este olhava
uma noiva na montra, e o
que pensava só ele sabe.



A IMAGEM

AQUELA PESSOA IMPUNHA-LHE RESPEITO. ATÉ AÍ JÁ SE TINHA APERCEBIDO.

MAS PORQUÊ ?

OUTRO SENTIMENTO QUE LHE CONSENTIA ERA PENA.

TINHA PENA DESSA PESSOA, O QUE ATÉ ERA BASTANTE IRRELEVANTE JÁ QUE TEM PENA

DE TODA A GENTE.

NÃO CONSEGUIA ENTENDER PORQUE RAZÃO A RESPEITAVA TANTO.



NUNCA RESPEITARA NINGUÉM

EM TODA A SUA VIDA.

NEM MESMO OS SEUS PAIS.



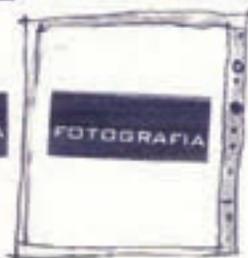
SERIA A SUA ROUPA, OU AQUELE BONÉ ESTRANHO QUE USAVA DE MANEIRA POUCA

OU A POUCA ALTURA QUE SUPORTAVA E POUCO PESO QUE MANTINHA.

OLHAVA AQUELA

FOTOGRAFIA

E NÃO ENTENDIA A RAZÃO DO RESPEITO.



ATENÇÃO, ERA RESPEITOSAMENTE UM RESPEITO QUE NÃO SE PODE CONFUNDIR COM

SIM, HÁ DIFERENÇAS NISSO, JÁ HOUVE ALTURAS EM QUE SENTIRA MEDO MAS

NUNCA DE PESSOAS, SEMPRE DE ALGO INANIMADO.

PODIA SER UMA ALTURA INSUPORTÁVEL

DE UMA PONTE OU MONTANHA

OU UMA

VELOCIDADE IMENSA DE UMA

CORRIDA A CAVALO.



ADEQUAD

MEDO.

MAS NUNCA DE ALGUÉM.

DEBVIDU O OLHAR POR SEGUNDOS PARA FUMAR O SEU CHARUTO E VER O FUMO

DISPERSAR NAQUELA SALA.

MAS FOI POR POUCCO, NÃO CONSEGUIA FICAR MUITO TEMPO SEM FITAR AQUELA PHOTO.

TINHA DE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA.

TENTOU ANALISAR O

CONTEXTO DELA.



ESTAVA SENTADO NUMA BICICLETA NO MEIO DE UM BOSQUE APARENTEMENTE VASTO.

PARECIA QUASE PERDIDO, ALI ENTRE AQUELAS ÁRVORES ROBUSTAS E TANTO VERDE QUE

IMPRESSIONAVA SO O FACTO DE OLHAR.



HOUVE ENTÃO A CHAMADA GERAL, HABITUAL EM QUALQUER PENITENCIARIA.



Sebastião Rodrigues - designer gráfico

Livro que reproduz a exposição realizada na Fundação Calouste Gulbenkian sobre a obra imensa e radicalmente inovadora do grande artista que foi Sebastião Rodrigues. Com iniciativa da Associação Portuguesa de Designers, esta exibição teve como objectivos homenagear o trabalho do designer assim como agradecer a fundamental contribuição que deu para a criação da imagem da Fundação.

O livro contém testemunhos e recordações de José Cardoso Pires, Sena da Silva, Robin Fior, Henrique Cayatte entre outros, um catálogo de algumas das obras do artista gráfico e a sua cronologia.



Sebastião Rodrigues - designer

PAGE

Já está, desde Março, na bancada nº 11 da revista PAGE portuguesa. Assumindo-se como um objecto de design, esta pretende colmatar a clara falta de informação sobre o que é desenhado e com que meios, onde se aprende e como se pode

PAGE



A importância do detalhe

aprender mais. É mais do que uma revista, não se limitando a traduzir os artigos da edição alemã. Com os seus próprios textos, transmite ainda as ideias, opiniões e experiências de ser, perceber e trabalhar português na área do design e das tecnologias de design. Contém artigos sobre escolas, tipos, design e fotografia digital, novidades soft e hardware.



Working With Computer Type 1

Working With Computer Type 1 constitui uma visita guiada através do design tipográfico. Cada exemplo é discutido até à exaustão, revelando várias facetas do design e paginação, o uso específico de determinado tipo e a manipulação dos tipos através do computador. É sem dúvida uma fonte indispensável de informação e inspiração, para todos os estudantes de Artes Gráficas. Este é também o primeiro de um conjunto de 3 livros acerca do uso da tipografia nas suas múltiplas formas e variados objectos gráficos. Temas como livros, revistas, publicidade, logotipos, imagem corporativa, cor e tipos são abordados nesta colecção.



IPT vista exterior

EMPREGOS

FOTORREPORTAGEM

AS ARTES GRÁFICAS EM PORTUGAL

ANIMAÇÃO POÉTICA

BRUNO NUNES